

**PROJETO ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA: TRAJETÓRIAS ENTRE A ESCOLA E A
UNIVERSIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE****Isabela Luciano Gomes**

Acadêmica do 4º período do curso de
Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: ilg.ped19@uea.edu.br

Nelson José Palheta da Fonseca

Acadêmico do 7º período do curso de
Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: njpf.ped19@uea.edu.br

Rafaela Barros de Oliveira

Acadêmica do 6º período do curso de
Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: rbdo.ped19@uea.edu.br

Jediã Ferreira Lima

Formadora e pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq.
Coordenadora Pedagógica do PAD.
Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do
Magistério/DDPM/Semed/Manaus.

E-mail: jedy.lima@hotmail.com

Lucilene Pacheco Santos

Formadora e pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq.
Coordenadora Pedagógica do PAD.
Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do
Magistério/DDPM/Semed/Manaus.

E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar trajetórias pessoais dentro do Laboratório de Ensino Pesquisa e Experiência Transdisciplinares em Educação (Lepete), expor também a participação e a interação através de atividades compartilhadas com alunos do 2º ano de uma escola da rede municipal de Manaus, na qual a mesma faz parte do Projeto de Oficina de Formação em Serviço (OFS). A fundamentação teórica utilizada para construção deste relato baseou-se em Paulo Freire, Kabengele Munanga e António Nóvoa, onde dialogamos e relacionamos cada etapa desta exposição. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos se envolveram, mesmo elas sendo ressignificadas por nós assistentes docentes (AD). Percebemos, assim, que essa prática em desdobrar atividades para torná-las mais interessantes veio através de formações e oficinas desenvolvidas pelo Lepete, que contribui muito para a nossa formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Escola. Atividades. Formação. Assistência à Docência.

ABSTRACT: The present work aims to report personal trajectories within the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experience in Education (LEPETE), also to expose the participation and interaction through shared activities with 2nd year students of a school in the municipal network of Manaus, in which it is part of the In-Service Training Workshop (OFS) Project. The theoretical foundation used to build this report was based on Paulo Freire, Kabengele Munanga and António Nóvoa, where we dialogue and relate each stage of this exhibition. During the development of activities, the students got involved, even though they were resignified by us teaching assistants (AD). We realized that this practice of unfolding activities to make them more interesting came through training and workshops developed by Lepete, where it contributes a lot to our academic and professional training.

Keywords: School. Activities. Training. Teaching assistance.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) retornou às escolas ainda no período de pandemia, onde foram atendidas nove escolas na zona urbana e zona rural da cidade de Manaus. O Projeto OFS é articulado ao Projeto Assistência à Docência/PAD. Esses projetos são vinculados ao Lepete (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação) e são voltados para o desenvolvimento da formação inicial e continuada de professores, cujo locus de atuação são as escolas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Escolar Indígena).

Neste relato, o enfoque está em mostrar a importância da Assistência à Docência para a formação docente e para o espaço escolar. Sendo assim, o relato se atentará a expor experiências cotidianas nas escolas públicas, exclusivamente na Escola Municipal Padre Mauro Fancello e as atividades executadas na mesma.

Antes de tudo, é necessário falar das nossas trajetórias até a chegada no projeto, pois, a partir daí, veio o momento de troca de saberes durante as formações dadas pelo Lepete, no qual a prática pedagógica e os estudos teóricos são vitais para o aperfeiçoamento e a construção de um bom professor. É uma experiência que não há no currículo oficial da universidade e que, por uma característica única, esse projeto se faz necessário, pois proporciona colocarmos em prática a interdisciplinaridade dialogando assim com outras áreas das licenciaturas e ou de conhecimento.

Diante disso, o objetivo da experiência é mostrar como foi o envolvimento dos alunos com as atividades compartilhadas em sala de aula, proporcionando, assim, o desenvolver, o conviver, o interagir, o brincar, o participar, o explorar e o expressar. Também possibilitou o incentivo ao respeito às diferenças e aos valores, assegurando condições de aprender.

TRAJETÓRIAS E NARRATIVAS PESSOAIS

Rafaela Barros

Eu, Rafaela Barros, terminei o ensino médio há quatro anos, em 2017, e não passei no vestibular de primeira, resultado decorrente da constante pressão dada por parte da minha família de escolher um curso que eu não gostava.

No entanto, não me dei por convencida e passei 2018 estudando em um cursinho preparatório para por fim em 2019 alcançar minha tão desejada vaga em pedagogia na Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Foi um ano incrível e repleto de conquistas, a nova fase da minha vida era linda e cheia de coisas novas, foi empolgante passar pelo trote e arrecadar fundos para instituto Nacer e Casa Miga. Fui apresentada ao LEPETE no primeiro período junto aos meus colegas de classe em um pitoresco encontro, onde foi pautado o que era o mesmo e ouvimos alguns relatos de antigos Assistentes Docentes (AD); mal sabia eu o que vinha pela frente.

Foram aparecendo dificuldades e via cada vez mais a necessidade de trabalhar, arranjar um emprego que desse para conciliar trabalho e faculdade, foi assim que em junho mandei meu currículo para a vaga de estágio para aquele laboratório que conheci no primeiro período onde sequer imaginava um dia trabalhar.

Isabela Gomes

Eu, Isabela Gomes, no ano de 2013, concluí o ensino médio, porém, só após seis anos consegui passar na faculdade pública, foram cinco anos tentando passar no vestibular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não conseguia alcançar a média necessária, então foi aí que resolvi fazer o vestibular da UEA no ano de 2018 e logo na primeira tentativa fui aprovada no curso de pedagogia; não era um sonho para mim, mas, por ter um filho, me fez pensar diferente, e hoje posso dizer que faço parte dessa luta pela educação melhor para todos. Quando entrei na UEA, eu estava trabalhando em uma loja de roupas como vendedora, não tinha tempo de nada, posso dizer que foi uma fase muito difícil, então desisti no 1º período, perdi a vontade de estudar, mas foi aí que decidi sair do meu trabalho para estudar mesmo sabendo que teria que escolher, até porque tendo um filho para comer e aluguel para pagar, mas eu percebi que só os meus estudos poderiam mudar isso, e rapidamente renovei minha força de vontade, e voltei no 2º período mesmo sabendo que já estava desperiodizada.

Fiz o 2º período tranquila, já no 3º período surgiu a pandemia, bem no início das aulas, a qual ninguém imaginava que iria acontecer, trazendo mais um impacto. Resumindo, a minha trajetória ao chegar no Lepete foi de tantas lutas e aprendizados, apesar de todas as dificuldades. Antes de entrar neste laboratório, havia mandado currículos para diversas instituições de ensino em busca de estágios em meados de dezembro de 2020, mas só em abril deste ano que fui

chamada para estagiar e no final do 4º período a professora Maria Quitéria Afonso havia comentado sobre o estágio no PAD, me despertando o interesse. A fim de ter mais conhecimento em minha carreira, entrei em contato com uma colega, que me indicou para as coordenadoras. Então, fui chamada para uma entrevista com a professora Jediã Lima, e consegui uma vaga. Apesar da pouca experiência, só tenho a agradecer por fazer parte desse grupo de professoras e de educadoras transformadoras, que lutam para melhorar a educação, por meio da formação continuada e inicial de professores, e hoje estou para somar e fazer parte da história desse projeto, tão sério e importante.

Nelson José

Eu, AD Nelson José, adentrei na universidade no ano de 2017. Assim que saí do ensino médio, conheci o Lepete no 1º período, só que foi a partir do 4º período que adentrei no projeto OFS para atuar como AD dentro das escolas municipais de Manaus. Passei por uma entrevista com a Prof.^a Jediã Lima, quando então fui selecionado para atuar no projeto.

Desse modo, em 2019 fui para as escolas com outros colegas das demais áreas da licenciatura, foi a partir daí que vivenciei novas experiências dentro da sala de aula, tive a oportunidade de ter um contato direto com o espaço escolar, com o corpo docente e discente. Então, tive a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que adquiri na academia e nas formações ofertadas pelo Lepete.

IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS COMO ASSISTENTE À DOCÊNCIA NA SALA DE AULA

A Escola Municipal Padre Mauro Fancello é localizada em uma área urbana na zona sul de Manaus na Rua Raquel de Souza, N° 17 - Petrópolis, 69063-590. É uma escola que abrange os anos iniciais de 1º ao 5º ano.

Atendemos a turma do 2º ano “D” da professora M^a Luiza Cruz, onde tinham 12 alunos com idade entre 6 e 7 anos. Ao chegarmos, a professora iniciou uma breve apresentação e logo nos deu o itinerário das atividades a serem passadas, que foram três: uma de Língua Portuguesa, uma de Artes e uma de Ciências.

A atividade de língua portuguesa, sobre sílabas móveis das letras “B” e “C”, já estava sendo ministrada. Cada aluno tinha suas sílabas recortadas para formar palavras, que seriam copiadas em ordem alfabética no caderno. Dividimo-nos e fomos de carteira em carteira, já que éramos dois AD tentando atender as subjetividades e dúvidas dos alunos. Percebemos que alguns terminaram bem antes e estavam bastante avançados, se comparados com alunos que demoraram mais tempo para realizar a atividade e outros que estavam somente copiando do coleguinha. Notamos também, alunos desinteressados com o desdobramento da atividade e, ao invés de deixá-los fazendo individualmente, juntamos em grupo para instigá-los a refletir, juntarem sílaba por sílaba e responderem oralmente. Perguntamos se alguém queria responder no quadro e logo se animaram, o que

tornou a aula mais divertida. Nesse sentido, para Paulo Freire (1987, p. 46): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

No desdobramento da atividade de artes, em que os alunos deveriam colorir os arco-íris com as cores indicadas, identificamos que alguns alunos não sabiam o nome de certas cores específicas. Então, os incentivamos a pensar em objetos, paisagens e fenômenos naturais que pudessem ter a cor parecida com aquelas, o que Freire (1988, p. 9) chama de conhecimento a partir da leitura de mundo: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, bem antes de ir à escola o aluno já vem com conhecimentos, que serão desenvolvidos em sala de aula.

A terceira e última atividade de ciências, o "corpo humano", solicitava que os alunos identificassem diversas partes do corpo humano e as nomeassem. Os alunos tiveram algumas dificuldades em relação ao reconhecimento de certas partes do corpo humano, então desenhamos o corpo humano no quadro e fomos explicando. Alguns alunos tiveram facilidades para responderem a atividade, outros pediram ajuda. Assim que terminamos, os alunos perguntaram se poderiam pintar o desenho e prontamente dissemos que sim, e nesse intervalo de tempo um aluno pediu para que passássemos o lápis “cor de pele”, referindo-se a cor bege. Nessa perspectiva, Munanga (1999, p. 15) salienta que: “no lugar de uma sociedade totalmente branca, ideologicamente projetada, nasceu uma nova sociedade plural constituída de mestiços, negros, índios, brancos e asiáticos cujas combinações em proporções desiguais dão ao Brasil seu colorido atual”. Segundo o referido autor, é possível compreender que é de extrema importância levar essa contextualização para a sala de aula, pois faz com que os alunos percebam que não existe uma cor padrão para o nosso corpo, explicando também o processo de miscigenação do qual fazemos parte, pois essa explicação faz com que entendam que cada pessoa tem sua cor e que devemos respeitar.

Então, após essa contextualização que causou uma reflexão nos alunos, eles passaram a concluir a atividade colorindo o corpo humano da cor que quiseram, e, quando todos terminaram e antes da professora retornar para a sala, fizemos uma interação com os mesmos, pedindo para que viessem até o quadro e respondessem de acordo com os seus respectivos cadernos.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO LEPETE

No decorrer de todo esse percurso como assistente à docência, o Lepete nos proporcionou vários momentos (encontros) e experiências que enriqueceram nossa bagagem para esse processo de formação docente.

Dentre esses encontros e das experiências dentro de sala de aula, estão incluídos também: encontros formativos; avaliações; troca de saberes; relação

entre teoria e prática; orientações; pesquisas; reuniões; reuniões via *Google Meet* durante a pandemia (que ainda não acabou); participações de seminários; produções de materiais (planos de aulas, planos de atividades e sequências didáticas), entre outros.

Algumas oficinas foram muito pertinentes para este relato, como a formação de 2020 durante a pandemia, a qual se intitulou "o tempo não para". Foram abordados diversos aspectos em questão do momento pandêmico, a situação da gravidade em que ainda estamos passando e a forma que lidamos com ela, usando o tempo como agente principal no decorrer desta jornada, houve várias narrativas, até mesmo os vídeos apresentados com esta temática e foi ali que vimos e entendemos que ninguém solta a mão de ninguém. Entendemos o significado de empatia, a importância do contato com o outro e vimos que a interação nos cura. Voltar para a sala de aula, receber o carinho, o apoio dos alunos limpa a alma e foi um grande alívio poder sentir isso tudo novamente em 2021 com o retorno das escolas.

Utilizamos também as apresentações das sequências didáticas apresentadas no Evento: I Seminário do Projeto Assistência à Docência, no qual fizemos um planejamento e em seguida elaboramos um roteiro para produzirmos um vídeo. Além disso, os elos entre as formações e a rotina nas escolas nos permite um partilhar de experiências sem igual, que é a troca de saberes com AD de áreas diferentes, é pedagogia que conversa com a matemática, a biologia que contextualiza a geografia e assim vai fazendo o uso da interdisciplinaridade para chegarmos à compreensão e à unificação do saber, através de várias disciplinas para chegarmos ao objetivo da aula, aproveitando o melhor de nossas formações.

Nesse sentido, por meio de experiências que o Lepete nos proporciona é possível vivenciarmos o processo de profissionalização docente, pois temos experiências na docência antes mesmo de terminarmos o curso de licenciatura, oportunizando assim a teoria e a prática. É sobre isso que Nóvoa (2009) argumenta que a importância de um conhecimento:

Vai para além da «teoria» e da «prática» e que reflete sobre o processo histórico da sua constituição, as explicações que prevaleceram e as que foram abandonadas, o papel de certos indivíduos e de certos contextos, as dúvidas que persistem, as hipóteses alternativas, etc. (p. 5).

Entende-se que o autor relata sobre a importância de a teoria caminhar junto com a prática, e foi isso que o projeto, junto com o laboratório, nos proporciona, levar tudo que adquirimos na academia para a sala de aula em forma de prática, assim enriquecendo a nossa formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados e relatados, podemos dizer que o desenvolvimento deste relato de experiência permitiu constatar que a nossa caminhada até o Lepete e durante a AD foi de muitas perseveranças e nos faz entender o quão é importante todo esse processo na formação acadêmica e profissional.

Vimos que, na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, por meio da falta de motivação dos alunos, tivemos que ressignificar as atividades com intuito de torná-las mais interessantes, em que conseguimos desenvolver as atividades a partir da interação em grupos. Em outro momento, instigamos os alunos a pensar em objetos, paisagens, fenômenos naturais que pudessem estar relacionados com seus conhecimentos empíricos. Na terceira e última atividade, criamos estratégias para que os alunos pudessem identificar de acordo com nossas explicações e concepções.

Por fim, a importância deste trabalho para nós, como futuros professores, destaca-se em relatar a ampla análise do estudo, trazendo reflexões para futuras pesquisas, em que essas vivências foram essenciais para a nossa formação acadêmica e profissional. Por meio dessas experiências, conseguimos entender como a teoria que estudamos no decorrer do curso de graduação pode ser aplicada na prática, como também nos possibilita observarmos metodologias e estratégias já usadas por outros profissionais, assegurando os desafios do ser professor.

E, assim, este relato de experiência destaca-se em mostrar a realidade do cotidiano escolar, bem como a relevância das práticas vivenciadas no chão da escola. Nossos objetivos permitiram que os alunos se envolvessem diretamente com as atividades compartilhadas em sala de aula, proporcionando, assim, o desenvolvimento de atividades práticas e significativas, onde puderam exercitar o respeito às diferenças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Importância do Ato de Ler**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**. Madrid: 2009.

ANEXOS

Figura 1 - Momento da Assistência à Docência em sala de aula da Escola Municipal Padre Mauro Fancello



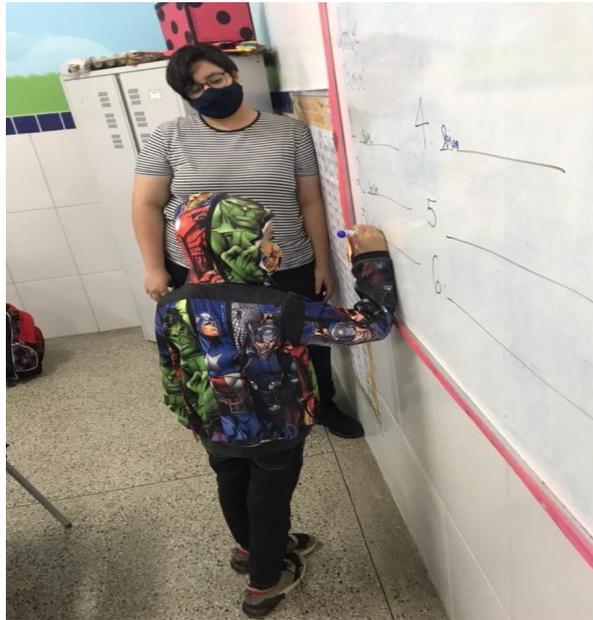
Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.

Figura 2 - Momento do Recreio da turma na Escola Municipal Padre Mauro Fancello



Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.

Figura 3 - Momento de distribuição dos Assistentes de Docência para as salas de aula na Escola Municipal Padre Mauro Fancello



Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.

Figura 4 - Momento da Assistência à Docência em sala de aula da Escola Municipal Padre Mauro Fancello



Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.

Figura 5 - Momento da Assistência à Docência em sala de aula da Escola Municipal Padre Mauro Fancello



Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.

Figura 6 - Figura Momento da Assistência à Docência em sala de aula da Escola Municipal Padre Mauro Fancello.



Fonte: Arquivo do LEPETE, 2021.